



Palestra sobre a “Norma Regulamentadora 13” realizado pelo SindMetal recebe mais de 100 pessoas



Com diversos palestrantes, a manhã do sábado focou o assunto NR 13 e seus desafios de implementação no campus I da FAJ

O SindMetal realizou no último dia 29, uma palestra e debate com o tema: “Desafios na implementação da NR 13”, no anfiteatro da Faculdade Jaguariúna (FAJ) Campus I, no período da manhã.

Cerca de 100 pessoas entre estudantes, sindicalistas e trabalhadores das empresas metalúrgicas prestigiaram o evento, coordenado pelo engenheiro de Segurança do Trabalho do Sindicato, Eduardo Martinho Rodrigues.

Conforme ele explica,

o objetivo era informar e instrumentalizar o processo das recentes alterações da Norma Regulamentadora 13, integrando o projeto de divulgação dentro e fora de São Paulo. “Este curso vem ao encontro dos projetos do Grupo Tripartite,

tório de Trabalho e Emprego”, afirma Rodrigues.

O evento contou também com palestras em âmbito jurídico, com o advogado Edson Luiz Netto, do SindMetal, especializado em Direito do Trabalho, Direito Sindical e Coletivo do Trabalho, e com o pro-

fessor da Unicamp, José Álvaro Martins Garrone, (Curso de Especialização de segurança do trabalho) e especialista - profissional habilitado, na inspeção de caldeiras e vasos de pressão. Para o secretário de Saúde, Segurança e Previdência do SindMetal, Tiago

Maestro de Souza, o evento foi bem produtivo. “Os participantes levantaram questões importantes que foram esclarecidas pelos palestrantes e acredito que nosso objetivo foi atingido - informar e instrumentalizar os trabalhadores”, encerra o diretor.



EDITORIAL

Mais um grande desafio para a classe trabalhadora



É notório que os brasileiros em geral, e os trabalhadores em particular, conviveram na última década com um ambiente de perspectivas e de esperanças, como ascensão social, crescente oportunidade escolar e redução das desigualdades. Com o acesso ao emprego e à renda, o comércio e os bancos cortejavam os trabalhadores.

Com o agravamento da crise mundial veio a interrupção momentânea desse ciclo de desenvolvimento, e nosso país também foi afetado com a estagnação criada por este cenário global.

Infelizmente, no momento o Brasil enfrenta duas crises - econômica e política. A crise econômica não é novidade no sistema capitalista mundial, como já sabemos. Alguns economistas afirmam que a crise financeira é necessária para o capitalismo se manter. Mas com a crise política a qual nosso país também atravessa, os empresários acabam por forjar uma realidade muito pior do que na verdade atravessamos, na tentativa de enfraquecer e desgastar o governo de nossa nação.

Unidos para enfrentar e superar a crise

O movimento sindical entende que os desafios são grandes, o que na verdade não é nenhuma novidade, uma vez que a união dos trabalhadores já superou outros momentos de crise e irá superar o atual. Para tanto, a mobilização dos trabalhadores junto ao seu Sindicato é fundamental para encontrar saídas a impedir que a classe trabalhadora arque sozinha com as consequências de mais uma crise.

A crise política tem objetivo específico: enfraquecer o atual governo criando um clima de fragilidade do País. Isso inibiria os grandes investidores estrangeiros a aplicarem seus capitais aqui no Brasil. Desta maneira, um grupo político apoiado pela grande mídia conservadora, aposta no quanto pior, melhor.

Diante disso, destacamos mais uma vez que os trabalhadores e as trabalhadoras precisam estar atentos para não se deixarem levar pelas armadilhas articuladas por essa turma do quanto pior melhor, pois eles têm lado e, com certeza o lado deles não é o é mesmo da classe trabalhadora.

Juntem-se ao seu Sindicato e vamos dar um basta à exploração de nossos salários e direitos. A DIRETORIA



A PROMOÇÃO

Aniversariantes do Mês

Continua!



Todos os meses, o SindMetal realiza um sorteio de 3 aniversariantes sindicalizados. Para os ganhadores, um sensacional vale de 150 reais que podem ser utilizados por toda a família nos restaurantes parceiros: Churrascaria Glória (Amparo), Peixada do Lago (Pedreira) ou Bar da Praia (Jaguariúna).



EVANGIVALDO S. SANTOS

PACETTA
(AMPARO)



SANDRO AP. BATISTON

NIQUELPLAST
(PEDREIRA)

Você sabia?

7 de setembro



As comemorações do dia da Proclamação da Independência durante décadas mudaram de datas. Entretanto, prevaleceu a ideia de que D. Pedro I em 7 de setembro de 1822, às margens do Ipiranga em São Paulo, heroicamente bradou independência ou morte, conquistou supremacia, ou seja, seu lugar. A atenção da imprensa não tinha sido significativa em 1822, pois o que estava em jogo era o significado histórico das ações de D. Pedro. Assim, o “Grito do Ipiranga” por anos cedeu lugar a outras datas, como por exemplo, a da aclamação do imperador em 12 de outubro e a da sua coroação em 1º de dezembro. Somente um ano depois, em 1823, o 7 de setembro foi reconhecido e celebrado, mas sem deslocar o 12 de outubro considerado o “dia da festa nacional”. Por Rosana Schwartz

CEREST-Amparo realiza cursos de capacitação

Comemorando seus 11 anos de trabalho, o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Amparo, CEREST, realizou capacitações visando a proteção do trabalhador da saúde e qualidade de vida para jovens.

Dia 21 de Agosto, aconteceu no anfiteatro da Escola Técnica João Belarmino, o Liceu, capacitação voltada aos profissionais da saúde, sobre a importância nos cuidados e manuseio de materiais e objetos perfurocortantes. O evento foi prestigiado com a presença de representantes de vários segmentos da área da saúde pública e privada, sindicatos, escolas, empresas e municípios da área de abrangência do CEREST/Amparo, tendo a presença de



50 pessoas.

Dia 02 de Setembro, aconteceu no bairro do Pantaleão, nas dependências do MARP - (Movimento de Ação Rural do Pantaleão), palestra sobre a “Erradicação do Trabalho Infantil”: legislação e suas consequências.

O evento contou com a parceria da Unidade de Saúde Familiar do MARP - (USF - MARP) e a E.E. Ariosto Ribeiro Percicano, que envolveu alunos e professores de duas salas de aula.

Mais informações: (19) 3808-5327/3808-6405

ARTIGO

Edson Luiz Netto
advogado especialista em Direito do Trabalho do SindMetal



Os protestos e suas motivações

A naturalidade com que estão sendo encarados os recentes protestos contra o Governo Dilma Rousseff, o Partido dos Trabalhadores e o ex-presidente Lula de monstra o estágio de amadurecimento da democracia brasileira: trinta anos após o fim da ditadura militar o Brasil pode ser considerado um Estado Democrático de Direito plenamente consolidado que não se abala nem mesmo quando alguns pregam o impeachment de uma presidente recentemente reeleita e outros, paradoxalmente, propõem um novo golpe militar.

Mas o que motiva os atuais protestos?

Perscrutando as diversas manifestações dos que protestam é possível constatar a formação de vários grupos, de tendências e intenções as mais variadas (evidentemente estes grupos não formam legiões estanques, pelo contrário, muitas vezes há um intercruzamento e justaposição entre eles). Assim, dentre os principais grupos encontramos (i) aqueles que protestam de forma sincera contra a corrupção, escandalizados que estão com as denúncias que vêm a público a todo momento; (ii) aqueles que protestam contra a corrupção mas de forma não tão sincera, já que sua ira protestante é seletiva, esquecendo-se de protestar contra as corrupções oriundas das hostes do PSDB ou daqueles que se declaram adversários de Dilma, como o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha; (iii) os eleitores da candidatura derrotada de Aécio Neves nas eleições presidenciais de 2014, supondo ser possível alterar o resultado eleitoral com um terceiro turno nas ruas; (iv) os que defendem a volta dos militares, estes divididos em dois subgrupos: os desinformados, desconhecedores da História e que idealizam um idílico regime militar pautado nos altos valores do patriotismo e da ordem; e os sociopatas que julgam corretas as atrocidades cometidas pelos militares para combater as ideias progressistas; (v) os que se deixam levar por notícias apocalípticas disseminadas pelas mídias (incluindo aqui os que acreditam que o país quebrou e os que criticam o ajuste fiscal, mas certamente o apoiariam se ele fosse implementado por outro governante); e (vi) os que protestam contra o fim de seus privilégios.

Entremeiam os protestos manifestações que vão da simples deseducação e incivildade até nítidas demonstrações de ódio, rancor e preconceito, que acabam por obnubilar o seu aspecto democrático, desqualificando-os, com isso.

E de onde vem este comportamento jamais visto nas manifestações políticas brasileiras?

É possível que aqueles que protestam destilando ódio sejam influenciados pelo Movimento Tea Party, ala radical do Partido Republicano dos Estados Unidos que considera o presidente Barack Obama comunista e que possui uma retórica extremamente agressiva. Mas a dimensão destas manifestações de intolerância presentes nos protestos indica que um importante setor de nossa sociedade demonstra muito ressentimento. Creio que este setor está reunido no sexto agrupamento mencionado acima: os que protestam contra o fim de seus privilégios.

De fato. Ao longo dos doze anos dos governos Lula e Dilma Rousseff, um setor de nossa sociedade perdeu alguns privilégios que lhes eram muito caros: (i) a quota quase integral de brancos nas universidades públicas, com a lei de quotas raciais levando negros para estas universidades; (ii) o acesso quase exclusivo às melhores universidades privadas, com o Prouni permitindo que estudantes de outras classes sociais frequentem estas escolas; (iii) aeroportos e shopping centers divididos com pessoas de outros estratos sociais; (iv) a mão-de-obra que era barata se valorizou, elevando os salários das empregadas domésticas (e dos trabalhadores em geral, não apenas os assalariados); (v) com a melhora no rendimento de todas as camadas sociais e a facilitação do crédito, os bens duráveis tornaram-se mais acessíveis e, dentre outras questões, aumentaram o congestionamento no trânsito das grandes cidades.

Por outro lado, uma visão preconceituosa desqualifica e condena as políticas públicas de inclusão social e econômica que permitiram que mais de 36 milhões de pessoas deixassem a linha de pobreza em nosso país a partir de 2003.

Ensimesmados, os que protestam contra o fim de seus privilégios desprezam um dos objetivos fundamentais de nossa República, a construção de uma sociedade livre, justa e solidária e se mobilizam na esperança de recuperar tais privilégios a partir de mudanças nos rumos políticos do país, ainda que estas mudanças representem uma ruptura com o Estado Democrático de Direito.

Fale conosco

O Jornal Unidade & Luta é uma publicação mensal que objetiva informar o trabalhador metalúrgico nas cidades de Jaguariúna, Amparo, Pedreira, Serra Negra e Monte Alegre do Sul. Presidente: José Francisco Salvino - Buiú / Jornalista responsável: Orlando Flexa (Mtb 42.334) / Fotos: Tiago Maestro/ Edição/layout e publicidade: Sagitta Comunicação Integrada / Tiragem: 11 mil exemplares / Impressão: A Tribuna Amparo

Jaguariúna
(19) 3837-8600
Rua Alcides de O. Germano, 378
Jardim Mauá II - CEP 13820-000
Segunda a Sexta, das 8h às 12
e das 13h às 18h

Pedreira
(19) 3852-1882
Rua Sgto. Alcides de Oliveira, 12
Vila Monte Alegre - CEP 13920-000
Segunda a Sexta, das 8h às 12
e das 13h às 18h

Amparo
(19) 3807-2177
Rua Horácio Quáglio,36
Jardim Adélia - CEP 13901-171
Segunda a Sexta, das 8h às 12
e das 13h às 18h

Serra Negra
(19) 3892-6039
Rua Duque de Caxias, 135
Sala 1 - Centro
CEP 13930-000
Quinta, das 8h às 17h30

WhatsApp (19) 99971-7782

facebook sindmetalurgicos

■ PACETTA

Trabalhadores **cruzam os braços** em protesto à **proposta insatisfatória**

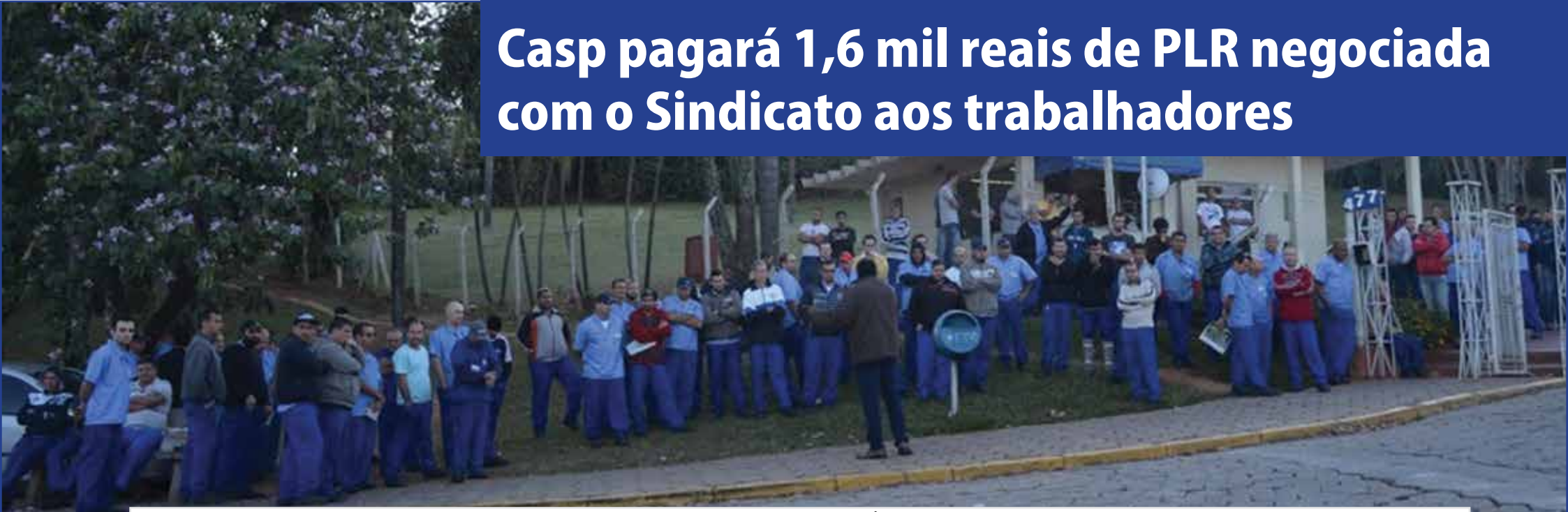
Após escutarem as palavras do presidente em assembleia ocorrida no dia 10 de setembro, os trabalhadores da Pacetta recusaram a proposta, que já vem se arrastando nas negociações na queda de braço com os patrões.

Desta vez, a proposta oferecida pela empresa foi de 600 reais a serem pagos em duas parcelas. Uma em 30 de outubro e a outra somente em março de 2016. A recusa dos trabalhadores foi imediata e unânime, que ficaram paralisados sem retornar ao seus postos de trabalho junto com o Sindicato, por cerca de uma hora. “Os trabalhadores e o Sindicato querem um valor maior e a antecipação desta data de pagamento”, afirma o presidente José Francisco Salvino (Buiú). “Agora vamos agendar uma nova reunião e aguardar uma proposta melhor. Os trabalhadores já mostraram que estão unidos”.



■ AMPARO

Casp pagará 1,6 mil reais de PLR negociada com o Sindicato aos trabalhadores



O Sindicato buscou melhor negociação possível na assembleia realizada no dia 20 de agosto, onde os trabalhadores da empresa CASP (Amparo) aprovaram

a Participação nos Lucros e Resultados negociada previamente com a empresa. O presidente José Francisco Salvino (Buiú) destacou que o SindMetal é

uma entidade democrática e que procurou negociar o melhor valor possível aos trabalhadores. “Mas cabe a vocês, trabalhadores, decidirem”.

Os valores aprovados foram de 1600 reais a serem pagos em duas vezes, com a primeira parcela a vencer em setembro de 2015 e a segunda parcela

para dezembro do mesmo ano. “Agora nossa próxima luta é a Campanha Salarial. Vamos nos mobilizar para conquistar ainda mais este ano”, encerra.

■ MAIS PLR

Trabalhadores da HTM aprovam PLR



Presidente alerta: “Campanha Salarial precisa de mobilização geral”

No dia 19 o SindMetal esteve em assembleia com os trabalhadores da empresa HTM (Amparo), para deliberação da proposta de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) negociada com a empresa, que foi aprovada pela maioria.

Os valores negociados ficaram em 573 reais a serem pagos no próximo dia 20 de setembro, em única parcela. Durante a assembleia, o presidente José Francisco Salvino (Buiú) alertou: “Esta Campanha Salarial (2015) será bem difícil. Somente unidos é que alcançaremos nossos objetivos”.

INFORMATIVO FLEXTRONICS

NOVA REUNIÃO DEVE ACONTECER NOS PRÓXIMOS DIAS



A empresa insiste em manter o valor antigo, mas o sindicato não abre mão de um valor maior, que está negociando com a mobilização dos trabalhadores. “Teremos mais reuniões nos próximos dias, queremos avançar sobre o valor. E logo em seguida levaremos em assembleia para deliberação dos trabalhadores”, afirma o presidente Buiú.

■ PLR PEDREIRA

Trabalhadores da **Steula** aprovam acordo



Em assembleia que aconteceu no dia 20 de agosto os trabalhadores da Steula, em Pedreira, aprovaram a proposta de Participação nos Lucros e

Resultados (PLR) negociado com a empresa. “Para nós do Sindicato o valor não era o que queríamos, mas os trabalhadores aceitaram a proposta”, con-

ta José Francisco Salvino (Buiú). “Nós aproveitamos para alertar que a Campanha Salarial necessitará de mais união e mobilização de todos”.

■ CTB

3º Encontro Nacional do Coletivo de Saúde discute os planos da Central até dezembro

Diretor de Segurança, Saúde e Previdência do SindMetal é eleito representante

Aconteceu na sexta-feira e sábado (4 e 5 de setembro) a 3ª Reunião do Coletivo Nacional de Saúde da CTB, sob a orientação da secretária nacional para a pasta, Elgiane Lago. O encontro é realizado na sede nacional da Central, em São Paulo.

O evento reúne representantes de todas as regiões do país, particularmente os secretários de cada estado, para tratar da saúde e segurança no trabalho. Em pauta, além de uma análise conjuntural detalhada voltada ao tema, estão os informes da próxima eleição do Conselho Nacional de Saúde e a afinação dos discursos estaduais para a 15ª Conferência Nacional de Saúde.

“A CTB ainda não faz parte do Conselho Nacional de Saúde, então a articulação para a inclusão da Central em 2016 deve ser a pauta prioritária hoje. A eleição vai ser em novembro, então precisamos ver a situação de cada estado sobre isso. Há também os preparativos para a 15ª Conferência Nacional de Saúde, e a necessidade

de definirmos uma executiva desse coletivo, que se reúna com maior frequência e a custos mais baixos”, explicou a secretária Lago.

Dentre os consensos do Coletivo, dois assuntos se provaram recorrentes: a dificuldade de manter o funcionamento do SUS com a recém-anunciada redução orçamentária, fruto da política de austeridade do ministro Joaquim Levy, e a crescente força de desmanche do sistema público de saúde em favor de planos particulares.

Com a hegemonia conservadora no Congresso, a participação ativa das diversas entidades sindicais ligadas à área se faz mais necessária do que nunca. “É importante que todos os estados e todos os representantes falem a mesma língua dos trabalhadores. Afinar o discurso é o primeiro passo”, conclamou a secretária de saúde.

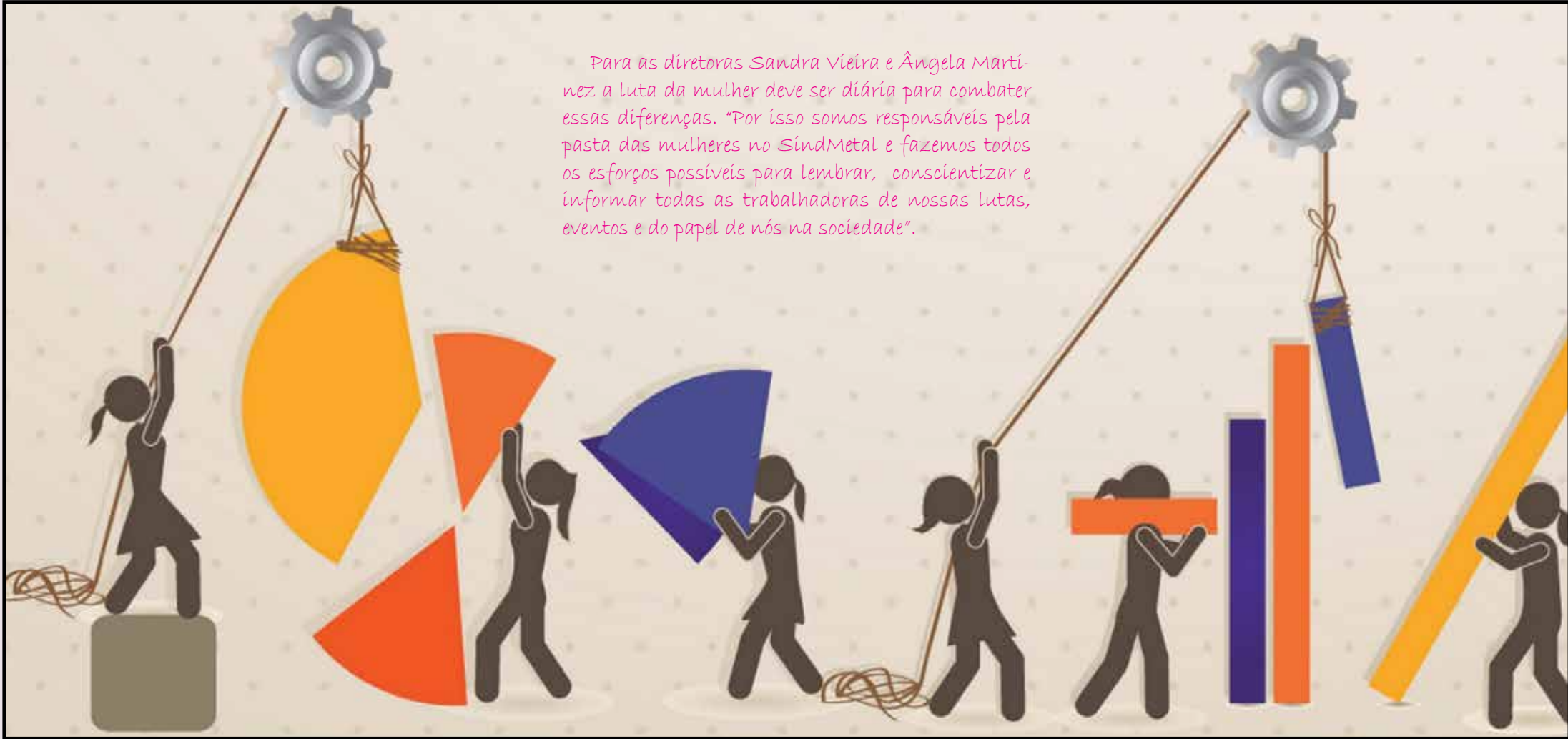
A reunião continuou no sábado seguinte onde a Coordenação Executiva fez os encaminhamentos formais para a 15ª Conferência Nacional da Saúde.



Conforme o diretor explica (à esquerda, acima), o SindMetal está sempre fazendo parte das discussões nacionais que atingem o trabalhador. “A segurança é a principal preocupação que um sindicato deve ter com seu trabalhador. Por isso temos um departamento forte dentro do SindMetal, e agora integramos também o Conselho Nacional da CTB.

06 de Setembro: Dia Internacional de Ação Pela Igualdade da Mulher

Igualdade se faz com *respeito às diferenças* e com **oportunidades de acesso**



Para as diretoras Sandra Vieira e Ângela Martinez a luta da mulher deve ser diária para combater essas diferenças. “Por isso somos responsáveis pela pasta das mulheres no SindMetal e fazemos todos os esforços possíveis para lembrar, conscientizar e informar todas as trabalhadoras de nossas lutas, eventos e do papel de nós na sociedade”.

Mesmo sem muita repercussão nos livros de história, o papel da mulher na construção da sociedade brasileira foi fundamental e sua participação na vida política do país é tão antiga quanto à chegada dos portugueses e tão atual e visível por termos como Presidenta da República, uma mulher no poder!

Nos últimos 150 anos, o movimento feminista tem

sido responsável por diversas conquistas na vida das mulheres.

Esta história de lutas, que transformou muitas em mártires de seu próprio ideal, levou a humanidade a iniciar um novo milênio com a constatação de que a mulher buscou e vem conquistando seu lugar. Mais que isso, tem assegurado seu direito à cidadania, legitimando seu papel en-

quanto agente transformador.

O lugar da mulher é em todo lugar!

As mulheres representam a maioria da população brasileira e, ainda hoje, vivem em situação particular de opressão de sexo, de cidadania, de segunda categoria. Uma parcela enorme ainda é vítima do preconceito e de violência. As mulheres de áreas rurais

e as mulheres negras são os grupos que enfrentam as maiores dificuldades. Para as diretoras Sandra Vieira e Ângela Martinez a luta da mulher deve ser diária para combater essas diferenças. “Por isso somos responsáveis pela pasta das mulheres no SindMetal e fazemos todos os esforços possíveis para lembrar, conscientizar e informar todas as trabalhadoras de nossas lu-

tas, eventos e do papel de nós na sociedade”. Integra também a pasta, o diretor Valdir Silva.

A mulher deste milênio reforça a luta pela igualdade na vida, pelo direito ao trabalho em condições de igualdade com o homem, pelo reconhecimento da maternidade como função social, pelo combate eficaz à mortalidade materna, pelo fim da violência con-

tra as mulheres e por mais respeito social.

A mulher deve estar consciente da necessidade da mobilização e da organização para esta luta, conhecendo muito bem qual sua condição na sociedade atual.

Como se vê, as lutas ainda são muitas para um novo cenário de papéis e relações sociais. Estamos juntos nesta luta!

